

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 15 | Edição 156 | Maio/2024



ESTIAGEM: QUAIS OS CUIDADOS NO CAMPO?

ESPECIAL
TECNOSHOW

ARTIGO: DIREITO DOS
TRABALHADORES



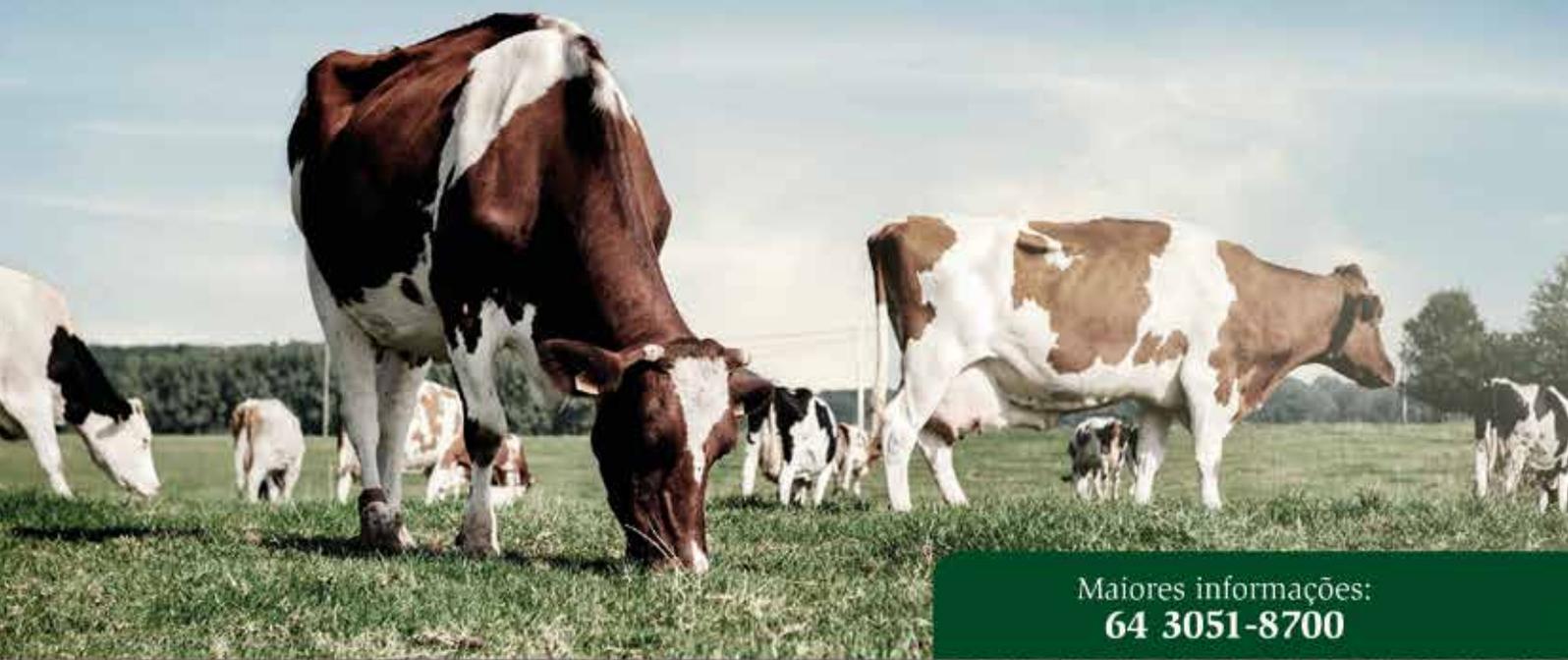
SEJA UM
ASSOCIADO



Considerado um dos maiores sindicatos rurais do estado, a instituição conta com serviços específicos em diversas áreas, entre elas **assessoria jurídica** em defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contratos e distratos de trabalho, e acompanhamento de processos; **departamento pessoal**

com serviços de admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED e ITR; **cursos e treinamentos** na área da formação profissional rural, promoção social e programas especiais em parceria com o Senar; **assessoria técnica, econômica e financeira, serviços de atendimento veterinário;** labora-

tórios de monitoramento da ferrugem asiática, brucelose, tuberculose, carrapatograma e andrológico, além do **Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso**, que atende uma média de 215 praticantes. Atualmente o Sindicato Rural de Rio Verde conta com 32 colaboradores, 18 diretores e aproximadamente 800 associados ativos.

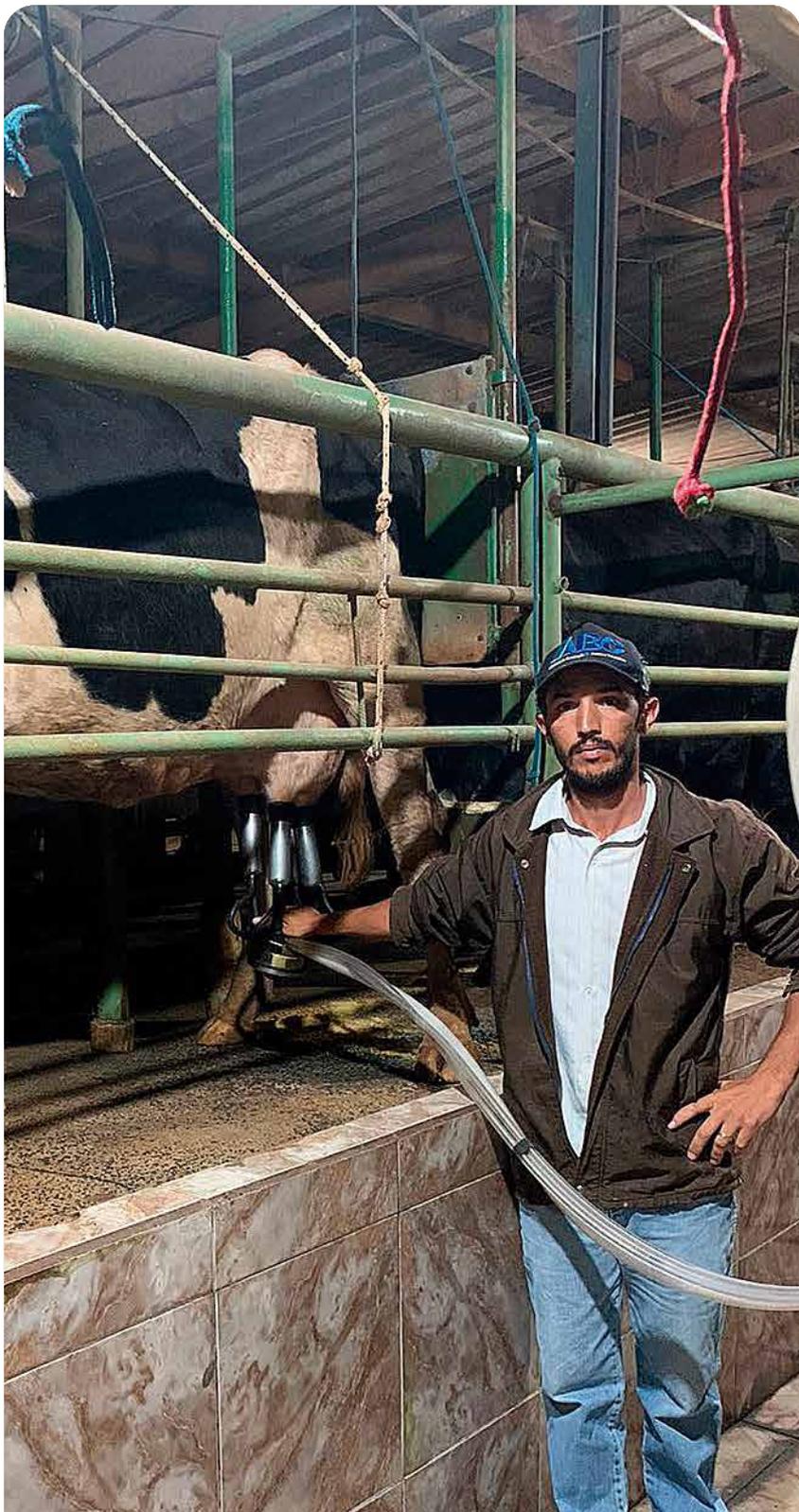


Maiores informações:
64 3051-8700

Realização
de cursos



Equoterapia
Primeiro Sorriso



16

Estiagem: Quais os cuidados
No campo?

SUMÁRIO

ACONTECEU

- Giro Rural 6
- Rio Grande do Sul Mobiliza solidariedade 8
- Os meninos da pecuária na Tecnoshow comigo 9

AGRONEGÓCIO

- Artigo: particularidades dos direitos dos trabalhadores rurais aplicados na prática da contratação 12
- A importância do psicólogo nas Situações de catástrofes naturais 20

CURSOS

- Enxame de oportunidade e inovação 21
- Dos doces da roça aos pratos e buffets finos 22

EQUOTERAPIA

- O papel do pedagogo na equoterapia de crianças com transtorno do espectro autista (tea) 27

CULINÁRIA

- bife a parmegiana 30



Sindicato Rural de Rio Verde

Investindo no associado!

DIRETORIA **TRIÊNIO 2022/2026**

DIRETORIA

Presidente: Olávio Teles Fonseca
Vice-Presidente: Everaldo Barbosa Pereira
Secretária: Nidia Ribeiro Guerreiro
Tesoureiro: Celso Leão Ribeiro

SUPLENTES

Augusto Gonçalves Martins
Sandoval Fonseca Bailão Filho
Lucio Silva Moraes
Ênio Jaime Fernandes Junior

CONSELHO FISCAL

João Emílio Ribeiro Valongo
Cleibe Divino Oliveira Maia
Vanderlei Secco

SUPLENTES

Antônio Pimenta Martins
Adriano Antônio Barzotto
Nivaldo Gonçalves de Oliveira

DELEGADOS REPRESENTANTES

Ivan Roberto Bruccei
Luciano Jayme Guimarães

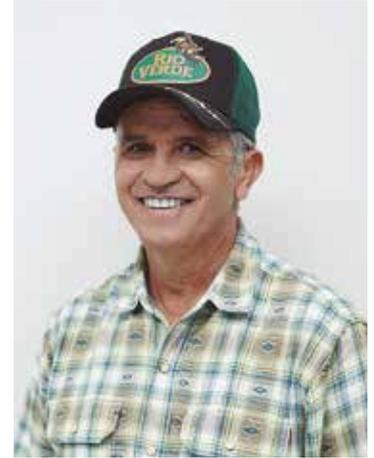
SUPLENTES

Luiz Egídio Galetti
Renata Ferguson

FALA DO PRESIDENTE BAIXO ÍNDICE VACINAL CONTRA ZOOSE

Presidente
Olávio Teles Fonseca

Sai ano, entra ano e prevenir segue sendo melhor do que deixar para agir quando o problema bate a porteira. Os meses de maior incidência de seca já se aproximam nos deixando em alerta. Se prepararmos nosso solo e anteciparmos a organização de comida para o gado, evitaremos prejuízos.



Na agricultura, precisamos entender a importância de proteger o solo. Sem um manejo adequado, ele se torna mais suscetível à erosão e perde sua fertilidade. Uma das estratégias é fazer cobertura do solo com palha e restos de culturas anteriores, isso ajuda a manter a umidade. Quanto ao rebanho, a situação também é delicada. O pasto fica seco, e se não se antecipar com o preparo de silagem, haverá maiores gastos com alimentação, além de perda de peso, afetando os índices produtivos e reprodutivos do gado.

Os incêndios são uma outra preocupação durante a estiagem, dentro do sindicato rural de rio verde temos uma comissão de incêndios que em parceria com o corpo de bombeiros militar, trabalha pela prevenção e em apagar os incêndios. É uma época desafiadora, mas precisamos nos adaptar a ela, entendendo que é passageira e estamos sempre ao lado do produtor.

Investir no Associado, esta é a nossa marca!

Olávio Teles Fonseca
Presidente

ANO 15
EDIÇÃO 156
MAIO DE 2024

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958
Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Olávio Teles
Walter Venâncio
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Arquivo Pessoal

FOTOS

Maria Laura
Fabiana Sommer

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

GIRO RURAL

CNA ENTREGA PROPOSTAS PARA O PLANO AGRÍCOLA E PECUÁRIO 2024/2025

POR CNA

O presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins, entregou, em Abril, ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, o documento com as propostas da entidade para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2024/2025.

O material traz dez pontos considerados prioritários para o próximo Plano Safra, focados no aumento dos recursos financiá-

veis e do volume para o seguro rural; prioridade para as linhas de investimento; regulamentação da lei que criou o Fundo de Catástrofe; fomento do mercado de capitais e títulos privados, entre outros.

O documento foi construído em conjunto com as federações de agricultura e pecuária, sindicatos rurais, produtores e entidades setoriais, em encontros realizados

com representantes das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). Além das propostas prioritárias, o documento possui 7 capítulos: Introdução, Diretrizes Fundamentais no Fortalecimento das Políticas Agrícolas, Crédito Rural, Agricultura Familiar, Gestão de Riscos as Atividade Agropecuária, Comercialização e Mercado de Capitais.



**Sindicato Rural
de Rio Verde**

**SERVIÇOS PRESTADOS
PELO SINDICATO RURAL
DE RIO VERDE**

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR-GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e o rendimento do homem do campo. como: trançado sem couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapato, Gramma e Andrológico. **VETERINÁRIO**

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose e outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha e pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA), EQUOTERAPIA. Atendimento de cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos

PRIMEIRO SORRISO NO VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE EQUOTERAPIA & SIMPÓSIO SOBRE TEA

POR MARIA LAURA

Colaboradores do Centro de Equoterapia Primeiro Sorriso, parceria entre Rações Comigo e Grupo Cereal, Prefeitura Municipal, Senar, participaram do VIII Congresso Brasileiro de Equoterapia & Simpósio Sobre TEA, em Maceió/AL. O evento aconteceu em abril e contou com participação de mais de 70 profissionais.

Com programação intensa, os profissionais tiveram a oportunidade de participar de palestras de pesquisadores e professores da área de Neurologia Infantil, Medicina, Psicologia, Fisioterapia, Pedagógico e entre outros. A pedagoga da Primeiro Sorriso, Kalil Borges, teve a oportunidade de apresentar o artigo que

escreveu “O Papel do Pedagogo na Equoterapia de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)”, compartilhando com os colegas suas experiências com a profissão. Os profissionais voltaram engajados e cientes de sua contribuição com a qualidade de vida, reabilitação e reinserção social dos praticantes e familiares.



ARTIGO

RIO GRANDE DO SUL: PAÍS SE MOBILIZA



■ Por Fabíola Magalhães

Acompanhando as notícias da tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul e as ações para ajudar as pessoas.

No contexto atual, a tragédia que assola o Rio Grande do Sul com as enchentes e destruição é uma dolorosa lembrança das adversidades enfrentadas pela população. As perdas de vidas humanas, animais, bens materiais e memórias afetivas são profundamente impactantes, especialmente considerando que a última inundação dessa magnitude ocorreu em 1941 e foi devastador, as mudanças realizadas pelos gestores após o fato não foram suficientes para evitar a que est a acontecendo em 2024.

No entanto, em meio a essa tragédia, observa-se a solidariedade do povo brasileiro, que tem sido sin nimo de zelo, esperança, solidariedade e empatia. Desde os resgates de pessoas e animais até as doa oes de cooperativas, sindicatos rurais, centros de tradi oes gaúchas de vários estados e empresários, a mo-



biliza o em prol dos afetados demonstra a força da união em momentos de adversidade.

O Sindicato Rural de Rio Verde, recebeu doa oes de inúmeras pessoas, viabilizando a entrega dos mantimentos a quem precisa.

A solidariedade não apenas oferece suporte material e emocional às vítimas, mas também fortalece os laços comunitários entre os doadores, reafirmando a importância de estar juntos para superar os desafios.

O momento   desafiador, mas a solidariedade   o testemunho do melhor da humanidade, mostrando que, mesmo diante da tragédia, a compaixão e a generosidade podem salvar vidas.



ESPECIAL TECNOSHOW OS MENINOS DA PECUÁRIA NA TECNOSHOW COMIGO

■ Por Maria Laura Melo

Um produtor de leite, de soja, de corte, de café, alguns **“meninos da pecuária”** e por aí vai, com um amontoado de experiências compartilhadas e lotando o stand do Sistema Faeg, Senar, Sindicato Rural

de Rio Verde e Sebrae durante a Tecnoshow Comigo 2024. O stand 77, foi a própria casa do produtor rural, permitindo aos visitantes vivenciarem de perto o trabalho daqueles que estão no setor primário produzindo alimento, e matéria prima e o desenvolvimento de tantos outros produtos, entendendo que os itens das refeições, roupas e mais, não são criados em

prateleiras, pelo contrário, são produzidos no campo.

Na abertura do evento, o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás- Faeg, José Mário Schreiner, falou sobre o quanto as inovações apresentadas



na feira contribuem para a produtividade no campo goiano, em contrapartida destacou gargalos como a quebra de safra, queda no valor da produção, linha de crédito e seguro rural. ***“A próxima safra é um ponto de atenção com a linha de crédito privada arroxada. Por meio da CNA, produtores de todo o país foram ouvidos e as propostas para o próximo Plano Safra serão apresentadas para reduzir a deficiência de crédito (...). Sobre o Seguro rural, esse ano infelizmente, muitos estados do Centro-Oeste tiveram problemas com as condições do clima. É preciso tornar o seguro cada vez mais acessível (...). Mesmo diante dos desafios Goiás consegue se destacar”***, explicou, o presidente.

O presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, Olávio Teles Fonseca, participou da assinatura do protocolo de intenções para contratadores de consultoria alimentícia confiável Sebrae e Seapa, e assinatura do contrato de execução da consultoria na agricultura familiar Sebrae e Senai, além de receber junto ao presidente da Faeg, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado e demais autoridades, que conheceram as atrações do stand.

Durante os cinco dias de feira, o stand recebeu recorde de público, que tiveram acesso a demonstração de realidade virtual em colheitadeiras de grãos e em Apicultura, casqueamento de equinos, Agricultura de

Precisão em simulador de deriva TeeJet, Birô de negócios com Polo Sebrae Agro, Exposição-artisanatos, cachaças, cutelaria, coleção de semijóias inspiradas no campo e de produtos artesanais produzidos em propriedades assistidas pelo Senar, Soluções inovadoras para o agro do futuro criadas pelo Campo Lab e parceiros e Degustação orientada de queijos especiais e doces.

Reunião da Comissão da Agricultura

O diretor do SRRV, Ênio Fernandes e o vice-presidente da Federação, Eduardo Veras, conduziram a reunião da Comissão de Agricultura e Política Agrícola da Faeg, que discutiu os resultados obtidos com a produtividade da última safra e a perspectiva para a próxima, incluindo os custos e à rentabilidade. O pedido dos produtores de grãos é de que a Faeg dê apoio quanto a prorrogação dos financiamentos bancários e mudanças nas regras de devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Diretora do SRRV, é coautora do livro “Elas e o Agro”

O livro ***“Elas e o Agro”*** relata histórias de

vida de mulheres com o agro-negócio, as coautoras da obra, diretora do SRRV, Renata Ferguson. Deputada federal, Marussa Boldrin e as produtoras rurais Vanice Marques, Fabíola Magalhães, Vanessa Alves, Laline Goeten e Vivian Azero. O lançamento do livro contou com o compartilhamento de vivências, relatando a postura de mulheres fortes e determinantes na atuação nas propriedades rurais, além de uma sessão especial de autógrafos.

Piscicultura em pauta

Em ascensão, a piscicultura também foi pauta, o presidente do SRRV, Olávio Teles, reuniu-se com a Diretoria da Comissão de Aquicultura da Faeg e a Cooperativa Agropecuária Regional de Jataí (Cooparja), para o desenvolvimento de novas





ações para a promoção da piscicultura no sudoeste goiano.

Apresentação da Primeiro Sorriso

Há 20 anos reabilitando vidas, a equoterapia Primeiro Sorriso, parceria entre SRRV e Prefeitura Municipal, apresentou o trabalho desenvolvido. Foram simuladas as sessões, mostrando ao público os motivos que levam a terapia a ser tão útil na vida dos praticantes.

Incêndios e cadastro de barragens

Incêndios em área agrícola são problemas recorrentes que requerem cuidados preventivos, recebemos o 1º SGT, Anderson Toledo, que falou sobre “**Prevenção de incêndios em**

área agrícola”, ressaltando que é necessário construção e manutenção de aceiros, criação de rede de proteção, operacionalização de recursos, manutenção preventiva em máquinas e implementos agrícolas, inspeção em redes de energia e atenção ao menor sinal de fumaça nos ambientes.

A Regularização ambiental de barragens

em Goiás, foi pauta para a diretora da Ambifort, Jennefer Sousa, que esclareceu dúvidas dos produtores quanto ao cadastro e a importância de manter a propriedade dentro dos conformes ambientais exigidos pela legislação.



ARTIGO

PARTICULARIDADES DOS DIREITOS DOS TRABALHADORES RURAIS APLICADOS NA PRÁTICA DA CONTRATAÇÃO



■ Por Nayche Hannan C.S.Moraes | OAB-GO 34.289 - e-mail:naychehannan@aibesadvogados.com.br

No dia 25 de maio, comemoramos o Dia do Trabalhador Rural, instituído pela Lei 4.338/1964. O país tem atualmente mais de 18 milhões de trabalhadores rurais, todavia até poucas décadas atrás pouco se falava sobre os direitos dessa classe trabalhadora.

Esses trabalhadores somente conseguiram ter seus direitos equiparados aos demais em 1988, com a promul-

gação da Constituição Federal, aonde foram equiparados os direitos trabalhistas e previdenciários de trabalhadores rurais aos dos urbanos, entre eles a extensão do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O prazo prescricional só foi equiparado mais tarde, com a Emenda Constitucional 28/2000.

Além das igualdades trazidas pela Constituição, também se aplicam ao trabalhador rural as normas da Lei 5.889/1973 e do Decreto 73.626/1974, que regulamentam as relações individuais e coletivas de trabalho rural, nos aspectos que dizem respeito às peculiaridades da atividade.

Dentre os direitos equiparados, cita-se alguns que merecem destaque devido às suas particularidades.

O primeiro é o aviso-prévio, que apesar de ser como nos contratos urbanos, aonde o período do aviso seja proporcional ao número de anos de serviço prestado, de no mínimo 30 e no máximo 90 dias, nos termos da Lei 12.506/2011, traz uma grande diferença que consiste na

Impulsionando a
PECUÁRIA
SEM PARAR!



Petrorio
Diesel e Lubrificantes

RIO VERDE
(64) 3621-4956



obrigatoriedade de assegurar ao trabalhador rural durante o cumprimento do aviso-prévio, um dia de folga por semana para que possa buscar novo emprego, enquanto o trabalhador urbano pode optar pela redução de duas horas da jornada ou de sete dias no decorrer de 30 dias.

Outro direito que merece uma análise destacada é o adicional noturno, pois nos contratos urbanos esse adicional resume-se ao acréscimo do percentual de 20% sobre a hora trabalhada, mas no âmbito rural existem algumas diferenças, seja pelo percentual que passa a ser de 25% sobre a hora normal de trabalho, seja pela atividade, visto que na atividade pecuária, considera-se noturno o trabalho realizado das 20h às 4h e, na agricultura, das 21h às 5h. Já para os trabalhadores urbanos, o adicional

o horário noturno é das 22h às 5h.

Também se destaca as modalidades de contratação existentes para essa classe.

Uma delas é o contrato de safra, que permite que a sua duração esteja relacionada ao período de plantio ou de colheita, com a relação de emprego se encerrando com o fim da safra. Apesar desse contrato ser improrrogável, nada impede que haja contratações sucessivas.

Nessa modalidade de contrato o empregado faz jus às seguintes verbas: saldo de salário, 13º salário, férias proporcionais, o abono de férias e o FGTS.

Outro tipo de modalidade contratual é o trabalho por “pequeno prazo”. Essa modalidade tem duração máxima de dois meses no decorrer de um ano. A celebração desse tipo de contrato precede de autorização expressa em convenção coletiva com a completa identificação do trabalhador, do produtor rural e do imóvel onde o trabalho será realizado, anotação em carteira de trabalho e contrato escrito.

Caso supere o limite estipulado na lei, o contrato se converte em contrato por prazo indeterminado. Essa modalidade assegura os mesmos direitos dos demais trabalhadores rurais.

Superadas as análises dessas particu-

dades de alguns dos direitos dos trabalhadores rurais, conclui-se esse artigo reforçando que, embora tenham ocorrido diversos avanços após as evoluções legislativas e a criação de leis específicas para essa classe de trabalhadores, vemos que muito do disposto nesses textos de lei ainda não são aplicados em diversas propriedades rurais, razão pela qual chama-se a atenção do produtor rural quanto a importância de se manter sempre atento ao cumprimento de tais legislações afim de trabalhar totalmente dentro da legalidade e assim atingir uma maior produtividade com a equipe motivada e longe dos riscos de eventuais fiscalizações e autuações por descumprimento da CLT e demais ordenamentos jurídicos que protegem o trabalhador rural.



Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



Aniversariantes do mês

ABRILINO ANTONIO SCHMIDT
ALDIMAR MONTEIRO DE OLIVEIRA
ALFREDO FERREIRA DE FREITAS
ALVARO CESAR TONET
ALVARO GOMES DE CARVALHO
ANDERSON LUIZ QUISTE FERNANDES
ANDREY GUIMARAES MARTINS
ANTONIO CANDIDO DA SILVA
AREDISON SILVA DE ANDRADE
BENEDITO RAIMUNDO DE LIMA FILHO
CINARA FERREIRA VIEIRA
CLAUDEMIR SCHWENING
DANIEL CUNHA DA CAMARA
DOMINGOS GOMES DA CUNHA
EDER ARANTES DA SILVA
ELEUZA VIEIRA DE SOUZA RABELO
ELIOMAR CARNEIRO DA SILVA
FABIO RIBEIRO DE OLIVEIRA
GERALDO TELES DE CASTRO
GERVALINO TELES CABRAL
GUILHERME CRUVINEL DE OLIVEIRA NETO
JOAO CARLOS CARVALHO FONSECA
JOAO CESAR PIRES FAUSTINO
JORGE ARANTES CARVALHO
JOSE CARLOS CINTRA
JUAREZ CARLOS SILVA
JURACI RODRIGUES DA SILVA
LAZARO DE OLIVEIRA FREITAS
LELIO VIEIRA GUIMARAES

LEONARDO FREITAS FONSECA
LISSAUER VIEIRA
LUCIVALDO TAVARES MEDEIROS
LUIZ FERNANDO CARVALHO BOTELHO
MAICON VITALINO BILIBIO
MARCELO DIAS
MARIA LENA CARVALHO
MARINA DE CASTRO GUIMARAES
MICHEL MEKDESSI NETO
MILTON ALVES DE QUEIROZ
NADIA MARIA ROSSI
NILTO SCHWENING
ODIVAR MAURICIO PESSENTI
RAYSTER LUAN DA SILVA
REGINALDO TELES MARQUES
RENATO REIS REZENDE
RICARDO FALLEIROS
RICARDO VIAN
ROBERTO LEO MARTINS
ROBERTO SILVERIO DE ALMEIDA
RODRIGO FERREIRA GOMES
RONAN ANDRE DE ALMEIDA
VALERIANO CRUVINEL DE CARVALHO
VICTOR RIBEIRO ANDRADE
WAGNER BARBOSA PEREIRA
WAGNER GUIMARAES NASCIMENTO
WAYNER AVILA

ASSOCIADO DO SRRV AQUI VOCÊ TEM DESCONTO APRESENTANDO SEU CARTÃO

A PARTIR DE
17% de desconto
Exceto nos produtos
que já estão em oferta

DrogãSHOP

Av. Presidente Vargas
prox. a Comigo

20% de desconto



AGRO RAÇA

TRADIÇÃO EM SAÚDE & NUTRIÇÃO ANIMAL

5% de desconto



64 99676-1375

10% de desconto



20% de desconto



10% de desconto
Exceto nos produtos
que já estarem em promoção

KI-karnes

15% de desconto



10% de desconto



15% de desconto



(64) 99211-6162 Arthur
(64) 98453-3039 Marciel
(64) 3213-7007

Rua dezolito, N° 1.158, Qd. 47, Lt. 01, Bairro Popular - Rio Verde - GO

25% de desconto

Cursos e
treinamentos



15% de desconto

Consultoria de RH
e assessoria de RH

5% de desconto



15% de desconto



Cirurgiã- Dentista
CRO GO- 19586

25% de desconto

em fórmulas
manipuladas

FARMÁCIA
ARTESANAL

Compromisso com o seu bem-estar

15% de desconto

em produtos
industrializados
da marca Artesanal

20% de desconto



SICOOB
Unidades

- Parcelar capital em 10X;
- Pacote de tarifas isneto de acordo com resolução 3.919 Bacen;
- Isenção da anuidade do cartão (VOZ) todos os benefícios estendidos a parentes de primeiro grau;
- Atendimento personalizado.

10% de desconto

ambifort
ASSESSORIA AMBIENTAL RURAL

10% de desconto



5% de desconto
em lubrificantes



ESTIAGEM: QUAIS OS CUIDADOS NO CAMPO?

■ Por **Maria Laura Melo e Fabiana Sommer**

A água é um elemento fundamental para toda a atividade do agronegócio e com a aproximação do período de estiagem, o homem do campo precisa se preparar para esse momento, cuidando das lavouras e também dos animais, a fim de evitar prejuízos que possam inviabilizar o negócio.

Nos últimos anos temos visto que o clima tem alterado em todas as regiões do país, deixando o setor agrícola e pecuário cada vez mais em alerta e apesar de todos os avanços tecnológicos, é impossível prever com exatidão o período total de ocorrência da estiagem.

Com a proximidade do pe-

ríodo de estiagem, a preocupação com os impactos dessa condição climática sobre o agronegócio brasileiro se intensifica, demandando uma atenção redobrada por parte dos agricultores e pecuaristas. A alteração climática em todas as regiões do Brasil vem deixando o setor agrícola e pecuário em constante alerta. Estatísticas revelam que a frequência e intensidade dos períodos de estiagem têm aumentado significativamente, impactando diretamente a produção e a economia do país. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), entre 2010 e 2023, o número de dias consecutivos sem chuva aumentou em média 20% em diversas regiões brasileiras.

Em Goiás, importante polo agropecuário do país, de acordo com levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos últimos cinco anos, a produção agrícola foi afetada negativamente em cerca de 30% devido à escassez de chuvas e à redução dos níveis de

água nos reservatórios.

Além disso, dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) indicam que os prejuízos causados pela estiagem em Goiás ultrapassaram a marca dos R\$ 2 bilhões nos últimos dois anos, afetando principalmente as culturas de soja, milho e cana-de-açúcar, além da pecuária.

Diante desse cenário torna-se essencial que os produtores adotem uma série de cuidados e estratégias para enfrentar os desafios impostos pela estiagem. Além das práticas de conservação do solo e do uso eficiente da água, é fundamental investir em tec-

nologias e métodos de manejo que aumentem a resiliência das culturas e dos animais às condições climáticas adversas.

Na agricultura os maiores impactos são: menor rendimento das plantações, baixos níveis de irrigação, maior incidência de pragas, cultivo mais caro, safra com menor qualidade, ocasionando altas perdas na produção. O diretor-executivo da Aprosoja-GO- Associação dos Produtores de Soja e Milho de Goiás, Bruno Marques, orienta **“a recomendação é que os produtores atuem de forma a inserir técnicas de conservação do**

solo, como a cobertura que é fundamental nessa época do ano, porque a palhada remanescente da colheita ajuda a reter a umidade do solo e diminui a incidência de radiação na superfície, outra estratégia é investir em sistema de irrigação, que até deve ser uma política de desenvolvimento de estado para vencer os períodos de estiagem e contribuir para o desenvolvimento sustentável da produção agrícola”.

Se tem seca, tem risco de fogo, e os cuidados com aceiros, manutenção em rede elétrica e preparo de equipamentos, devem ser antecipados. **“O produtor não pode se esquecer de se atentar ao fogo, pois a temperatura aumenta e os ventos atingem mais velocidade, é importante ter uma equipe e equipamentos preparados para isso pois os incêndios diminuem o potencial produtivo, além de impacto na**

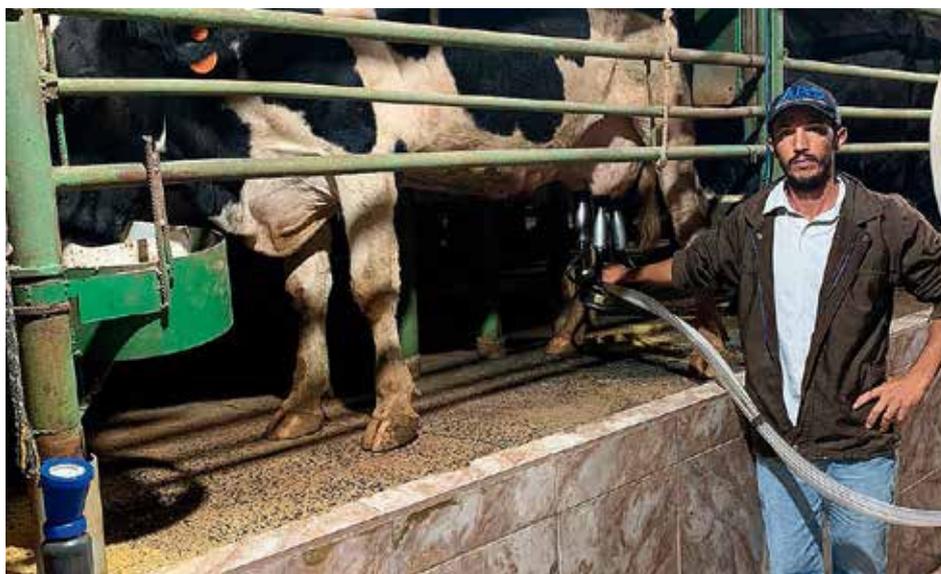
fauna e flora”, completou o diretor-executivo.

A temporada também é desafiadora para os pecuaristas, que precisam manter o padrão de reprodução, crescimento e engorda do gado por terminação. A principal dificuldade são as forragens para alimentação dos animais, que com a baixa incidência de chuvas diminuem o crescimento e qualidade, ocasionando perda de peso e afetando os índices produtivos e reprodutivos do gado.

José Eduardo Cruvinel Vieira é pecuarista de leite, na região de Monte Alegre,



Bruno Marques - APROSOJA -GO



com 40 animais em lactação, produz 650 litros de leite por dia e contou que manter a produção na seca

é um desafio, mas antecipa algumas ações que são de valia. ***“para manter o gado na estiagem tem que se preparar antes, eu já preparei a silagem lá na fazenda, ela***

vai ser suficiente para durar uns 7 meses, fiz o cálculo de quantas toneladas meus animais vão precisar comer nesse período além disso, já fecho o gado e mantenho ele com silagem e ração, com esse manejo eu consigo manter a mesma qualidade do leite”.

O pecuarista recebeu assistência técnica do Senar-GO por 4 anos, e conta o quanto o auxílio foi válido. ***“A assistência foi fundamental para produzir mais em menor área, me mostrou o volume de gado adequado para a minha área, mantendo a qualidade do meu rebanho”.***





Retribua o cuidado dela com os **Seguros do Sicoob.**

Dia das Mães com mais proteção pra ela. São diversas opções pra você dar proteção de presente:

- Seguro Individual
- Seguro Mulher
- Seguro Simples
- Seguro Vida Mais

Contrate no App Sicoob ou em uma de nossas agências:

Agência Praça 05 de Agosto
Contato: 64. 3623-5005

Agência Av. João Belo
Contato: 64. 3623-4368

Agência Buriti Shopping
Telefone: 64. 99997-4205

CONHEÇA MAIS SOBRE
O SICOOB UNICIDADES



Mais que uma
escolha financeira.

 **SICOOB**
Unidades

ARTIGO

A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NAS SITUAÇÕES DE CATÁSTROFES NATURAIS



■ Por Jennifer Guimarães de Moura - Psicóloga CRP 09/11304 @psijenniferguimarães

Introdução:
Catástrofes naturais, como terremotos, furacões, inundações e incêndios florestais, têm o poder devastador de causar danos físicos e emocionais em comunidades inteiras. Enquanto os esforços de socorro se concentram principalmente em fornecer abrigo, comida e cuidados médicos, é igualmente crucial abordar as necessidades emocionais e psicológicas das pessoas afetadas. Neste contexto, a intervenção do psicólogo desempenha um papel vital na promoção do bem-estar mental e na recuperação das comunidades afetadas.

Compreendendo o Impacto Psicológico das Catástrofes Naturais:

As catástrofes naturais podem desencadear uma série de reações psicológicas, incluindo ansiedade, medo, depressão, estresse pós-traumático e luto. O trauma resultante desses eventos pode persistir por meses ou até anos após a ocorrência da catástrofe, afetando significativamente a qualidade de vida das pessoas afetadas. É crucial reconhecer que o impacto psicológico das

catástrofes não se limita apenas às vítimas diretas, mas também pode afetar os socorristas, voluntários e outras pessoas envolvidas nos esforços de resposta e recuperação.

O Papel do Psicólogo na Intervenção em Situações de Catástrofes Naturais:

Os psicólogos desempenham diversas funções importantes durante e após as catástrofes naturais. Eles oferecem apoio emocional imediato às vítimas, ajudando-as a lidar com o choque e o trauma inicial. Além disso, fornecem avaliação e triagem de saúde mental para identificar aqueles que podem precisar de intervenção psicológica mais intensiva. Os psicólogos também estão envolvidos na coordenação de serviços de saúde mental, fornecendo intervenções como a terapia de grupo, aconselhamento individual e técnicas de redução do estresse.

Abordagens de Intervenção em Saúde Mental:

As abordagens de intervenção em saúde mental em situações de catástrofes naturais incluem psicoeducação sobre reações normais ao estresse, estratégias de enfrentamento e autocuidado. Além disso, as intervenções psicoterapêuticas, como a dessensibilização e reprocessamento por movimentos oculares (EMDR), são frequentemente utilizadas para tratar sintomas de trauma e estresse pós-

traumático. Programas de intervenção em grupo também são eficazes para promover a resiliência e o apoio social entre os afetados.

Desafios e Considerações Éticas:

Os psicólogos que trabalham em situa-

ções de catástrofes naturais enfrentam uma série de desafios, incluindo a escassez de recursos, a exposição a condições adversas e o risco de burnout. Além disso, é crucial que os psicólogos estejam cientes das considerações éticas envolvidas na prestação de cuidados em situações de crise, garantindo a confidencialidade, o respeito pela autonomia do paciente e a prestação de serviços culturalmente sensíveis.

Conclusão:

Em tempos de catástrofes naturais, a intervenção do psicólogo desempenha um papel fundamental na promoção da redução de danos à saúde mental e na recuperação das comunidades afetadas. Ao fornecer apoio emocional, avaliação de saúde mental e intervenções terapêuticas, os psicólogos ajudam as pessoas a enfrentar o trauma e a reconstruir suas vidas após a devastação. Sua presença e dedicação destacam a importância de abordar não apenas as necessidades físicas, mas também as necessidades emocionais das pessoas afetadas por desastres naturais.

ENXAME DE OPORTUNIDADE E INOVAÇÃO

■ Por Maria Laura Melo

Se tem uma coisa que o produtor rural é bom, é em aproveitar os espaços dentro da propriedade para inovar, expandindo os itens produzidos e o Senar-GO e Sindicato Rural de Rio Verde, são bons em colaborar com os processos, criando cursos para capacitação de mão de obra. Por ser uma atividade relativamente simples e que demanda menos espaço e investimento do que outras culturas agropecuárias, a apicultura tem sido aposta em algumas propriedades permitindo grande faturamento.

Auxiliando na profissionalização de mão de obra, o Senar-GO oferece nos Sindicatos Rurais o treinamento de Apicultura Básica- Biologia da abelha, comportamento, sequenciamento, equipamentos, implantação de apiários, manejo de fumaça, captura, aproveitamento de cera, análise financeira, cadeia do mel, viabilidade econômica e custos de implantação de apiário e Avançado- manejo de safra e entre safra, extração de mel, anatomia e fisiologia das abelhas, avaliação e manejo de colmeias, procedimentos de colheita e processamento de própolis e cera. O instru-

tor de Apicultura do Senar-GO, Jeann William Marciano, explicou que os cursos proporcionam ótima base para quem tem interesse na atividade. **“Os cursos oferecem conhecimento necessário para a apicultura, pois os alunos tem acesso desde a biologia da abelha até a comercialização dos produtos originários do trabalho dela. É importante entender que os apicultores vão crescendo aos poucos, mas é muito rentável”.**

As abelhas desempenham um papel significativo na agricultura, pois são agentes polinizadoras de grãos, sementes, frutos, verduras e legumes, contribuindo para aumento da produção e de acordo com o FAO (Organização das Nações

Unidas para Alimentação e Agricultura), 85% das plantas com flores e 70% das lavouras agrícolas dependem dos polinizadores para sobreviver.

O consumo interno de mel no Brasil é pequeno, mas o país é reconhecido pela produção de alta qualidade, o que fortalece sua posição no mercado mundial. O principal destino para o mel brasileiro são os Estados Unidos, que absorve 87% das exportações, garantindo receita para a atividade.

Dentro da colmeia

As abelhas são muito organizadas e trabalham constantemente em sua função dentro da colmeia. A abelha operária vive em média 42 dias, deste tempo, passa 21 dias trabalhando dentro da colmeia, depois disso, passa a ser campeira, buscando néctar e pólen para formação dos favos de mel.

Em Goiás a safra do mel acontece de agosto a outubro, com colheita em setembro. Para retirada do mel é necessário observar as melgueiras, se os quadros estão totalmente fechados, pois é um sinal de que o mel está maduro e pronto para ser colhido.



DOS DOCES DA ROÇA AOS PRATOS E BUFFETS FINOS

Produtoras de Gameleira de Goiás agregam valor à fruticultura e buscam novos mercados com produção de figos

■ Por Revana Oliveira - revana@sistemafaeg.com

Ele é uma das estrelas quando se fala de compotas e doces caseiros. O figo é uma das frutas mais tradicionais usadas nesse tipo de preparo. Dados históricos trazem a origem no mediterrâneo. A figueira foi uma das primeiras árvores cultivadas pelo homem, e os frutos muito consumidos desde os tempos antigos por egípcios, gregos, romanos e judeus.

No Brasil, a produção se destaca no interior de São Paulo. O cultivo começou depois que a espécie foi trazida

por portugueses no século XVI. Uma curiosidade é que embora seja popularmente tratado como fruta, as flores da figueira se abrem dentro de uma vagem em formato de pera (floração invertida), que mais tarde, amadurece e se transforma no figo.

Entre as variedades mais conhecidas está o roxo, mas em Gameleira de Goiás, Hedy Sauter, ao se aposentar do trabalho com turismo, foi para a fazenda cultivar mini figos. Verdinhos e brilhantes, têm o tamanho menor que a metade da variedade do convencional. Quando amadurece o sabor não agrada. Já para compotas e doces, ele é disputado.

“Eu ganhei as primeiras mudas de presente da minha irmã e a plantação evoluiu, depois eu comprei mais, fiz mais mudas e pretendo aumentar, porque o mini figo é

uma venda certa. E quem faz o doce também tem venda garantida. Ele tem um sabor diferenciado e é mais difícil de encontrar. Então quando você tem o produto para a venda, as pessoas se interessam. É uma coisa que tem relação com tradição. Antigamente as pessoas tinham essa variedade e depois foi acabando pela dificuldade do manuseio”, conta a fruticultura.

Dona Hedy destaca que é preciso cuidar com muita atenção. As pragas são grandes desafios. **“A ferrugem**



tem que ser controlada imediatamente ao ser identificada. E tem que ter atenção com o ponto de colheita. O mini figo tem um ponto certo. Se você deixou passar, você perde a safra toda rapidamente”, explica.

A fruticultura está sendo assistida pelo Senar Goiás. **“Foi a minha salvação, tanto na parte da implantação, com a assistência no manuseio, nos espaçamentos, quanto toda a parte técnica dada pelo Senar. O técnico de Campo Raul está ajudando a ampliar a produção que ainda é pequena, mas tem potencial para crescer. Sem o Senar talvez eu não estaria produzindo”,** conclui.

Na propriedade vizinha mora a irmã da dona Hedy, a dona Renata, uma doceira de mão cheia que compra a produção dela. E é lá que o Raul Kardec também oferece a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. São 250 plantas do figo tradicio-



nal, roxo, em produção. **“O objetivo foi priorizar a adubação para a gente ter um enchimento de fruto maior e também um sabor melhor nos frutos, e tentar atingir altos testes de produtividade. Uma planta de figo em média tem que produzir de oito a dez quilos. Eu acho que hoje a gente está trabalhando**

na casa dos cinco quilos por plantas ainda. Então, temos que ampliar para a próxima safra”, informa o técnico de campo do Senar Goiás.

A plantação é supervisionada pela filha da dona Renata, Marina Sauter, que se dedica para abrir um novo mercado além dos doces, vendendo a fruta madura para consumo. **“A ideia é vender em buffets, empórios, restaurantes que trabalham com pratos mais elaborados. Como sempre trabalhamos com o figo verde. Estamos nesse processo de conseguir novos mercados e adequar a colheita. O figo maduro é muito precível então temos que ter o lugar certo para vender, para chegar a um produto de qualidade”,** detalha.

Apesar de os desafios do mercado, Marina acabou de ampliar a produção com mais 100 mudas. O cultivo de figo em Goiás é em pequena escala, por isso ela vê motivos para persistir. **“Nós temos a demanda de consumo para**

Troca de Óleo LUBRIMAIS

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



a produção de doces da minha mãe. Mas vendemos boa parte da produção para muitas doceiras. É também uma paixão e ela quer continuar produzindo. Então acho que essa é uma produção prazerosa, boa, que também agrega valor ao nosso próprio produto, né. E a gente está cada vez mais buscando clientes e sempre ampliando o mercado para trabalhar com figo”, conta.

Goiás tem um clima favorável para o cultivo do figo. *“Hoje conseguimos produzir figo basicamente em qualquer terreno, se fizer análise de solo, todas as correções necessárias, entrar com adubação. O figo é uma planta que não gosta de sombra. Ele tem alguns manejos que devem ser seguidos no tempo certo. A colheita acontece até maio. A poda é de julho a agosto. Quem for investir nesse cultivo tem que se atentar para a mão de obra. Colher figos requer cuidado, já que ele solta um leite que pode queimar a pele. Por isso deve-se usar luvas para ter maior segurança. A vantagem dessa fruta é que ela permite dois mercados. Na mesma planta pode-se colher frutos verdes para os doces e deixar uma parte para amadurecer e vender para o consumo in natura. Mas antes de começar o investimento no pomar, é preciso identificar quem são os compradores na região ou a logística de*



entrega”, aconselha Raul.

Marina conta que antes da assistência técnica do Senar, as plantas eram cuidadas de forma muito intuitiva, agora já vê outros resultados. *“O técnico do Senar ajuda a gente a organizar custo, qual o melhor produto que devemos usar. Trabalhar*

com técnica, com manejo correto fez toda diferença para as nossas plantas. E com certeza está agregando, melhorando a nossa produção”, conclui a produtora rural.



EM GOIÁS SEMENTES CERTIFICADAS É COISA SÉRIA!

ASSOCIADOS AGROSEM



FALA DE AGRICULTOR

AUTORIDADE NO ASSUNTO

CONHEÇA O QUE OS PRÓPRIOS AGRICULTORES FALAM DA QUALIDADE DA NOSSA SEMENTE.



Plantamos muito e comercializamos bastante soja esse ano, trabalhamos com as NEO680,720,740,750,790 e 820 da Sementes Maná. Portfólio muito bom, materiais muito produtivos, estamos satisfeitos e vamos continuar nessa linha que vale a pena.

NIVALDO ALVES PEREIRA

SÓCIO PROPRIETÁRIO DA SIAP AGRONEGÓCIOS GRUPO SIAP.



“Usamos muitas variedades da NEOGEN e Sementes Maná e vem dando um bom resultado. A variedade que mais é estável e que teve uma melhor produtividade para gente foi a NEO790 que foi 40% do nosso plantio e entra também algumas outras variedades da NEOGEN.”

ANDRÉ LUIZ COELHO

PRODUTOR DO VALE DO ARAGUAIA A MAIS DE 12 ANOS



Sementes
Maná

Empresa do grupo

OURO
BRANCO
AGRONEGÓCIOS

O PAPEL DO PEDAGOGO NA EQUOTERAPIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

■ Por FABIANA Kalil Borges - ME EM educação

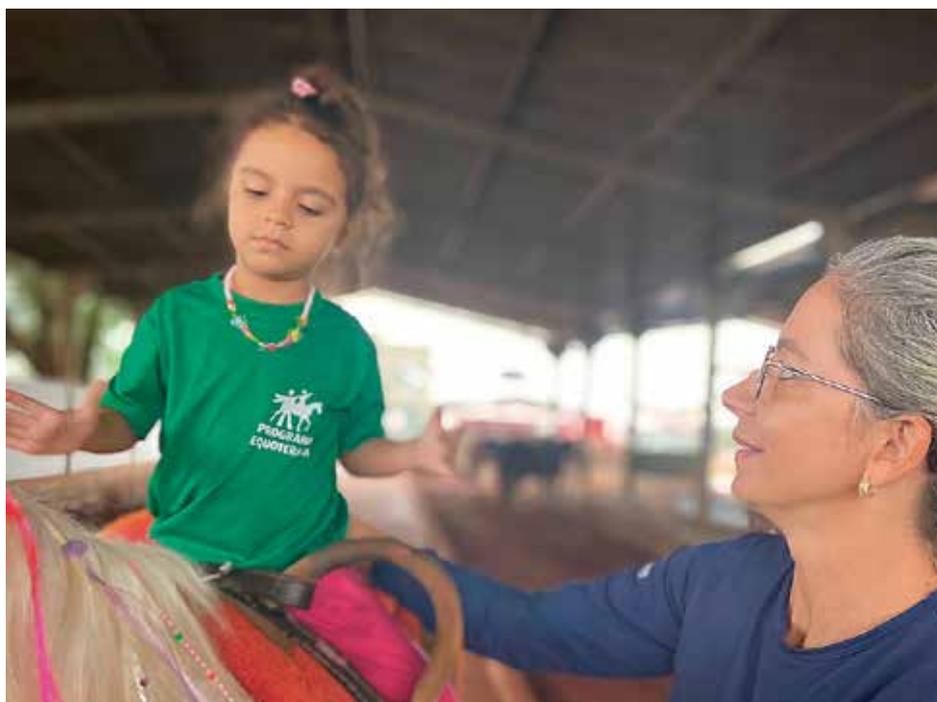
A equoterapia tem sido reconhecida como um tratamento eficaz para crianças com transtorno do espectro autista (TEA). Seu ambiente único e suas interações com cavalos proporcionam oportunidades para o desenvolvimento físico, emocional e social dessas crianças. No entanto, para maximizar os benefícios terapêuticos da equoterapia para crianças com autismo, a presença e intervenção de um educador é crucial. Este estudo teve como objetivo aprofundar a compreensão do papel dos educadores na equoterapia, particularmente no contexto da perturbação do espectro do autismo, destacando os seus contributos e abordagens específicas.

O Transtorno do Espectro Autista é caracterizado por desafios na comunicação, in-

teração social e comportamento. A equoterapia tem sido explorada como uma intervenção complementar para crianças com TEA devido aos benefícios físicos e emocionais associados à interação com os cavalos.

Souza e Silva (2015) realizaram pesquisa com equipe multidisciplinar qualificada em

equoterapia, composta por psicólogo, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo e fisioterapeuta, que atendia pacientes com doenças autoimunes, crianças com transtornos do espectro do autismo. Os par-



ticipantes do estudo realizado por Souza e Silva (2015) afirmaram que a equoterapia proporcionou melhor qualidade de vida a essa criança, ajudando a melhorar a coordenação motora, o equilíbrio, a emoção, as relações sociais, além da autonomia e autoconsciência - respeito (Souza & Silva, 2015).

O papel do pedagogo, como profissional especializado em educação e desenvolvimento infantil, é fundamental para adaptar as sessões de equoterapia às necessidades individuais das crianças com TEA. Segundo Silva e Silva (2017), a equoterapia é uma opção de tratamento que se diferencia da terapia clínica clássica por ocorrer ao ar livre e com maior contato com o ambiente externo. Esta terapia visa aumentar a interação social, bem como melhorar a postura e o equilíbrio, e busca reduzir a ansiedade. O plano corporal e a orientação espacial ganham melhor organização, proporcionando melhor estabilidade emocional e física (Freire, Andrade, & Motti, 2005).

Uma das marcas desse transtorno são as dificuldades de comunicação, que podem prejudicar as interações sociais desses indivíduos, causando algumas limitações, porém as dificuldades causadas pelo transtorno do espectro autista podem ser amenizadas com o auxílio de terapias, como a equoterapia, pois é um método que ajuda a mudar certos comportamentos.



Prothamann e Fine (2011) citados em Barbosa (2016) afirmam que o uso de cavalos como ferramenta terapêutica pode melhorar os sistemas sensoriais, a comunicação (verbal e não verbal), podendo também melhorar a atenção, o foco e o controle.

O papel do pedagogo na equoterapia abrange várias áreas-chave, incluindo avaliação inicial, desenvolvimento de planos de intervenção individualizados, implementação de estratégias educacionais adaptadas, monitoramento do progresso e colaboração interdisciplinar. A avaliação inicial envolve a identificação das necessidades específicas da criança com TEA e a definição de metas terapêuticas claras. Com base nessa avaliação, o pedagogo desenvolve um plano de intervenção individualizado, que pode incluir objetivos relacionados ao desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo da criança.

Durante as sessões de equoterapia, o pedagogo utiliza uma variedade de estratégias educacionais adaptadas, como atividades estruturadas, jogos simbólicos e comunicação visual, para promover o envolvimento e o progresso da criança. Além disso, o pedagogo desempenha

um papel crucial na facilitação da comunicação entre a equipe terapêutica, os pais e outros profissionais envolvidos no tratamento da criança.

A presença e intervenção do pedagogo na equoterapia de crianças com TEA são fundamentais para maximizar os benefícios terapêuticos dessa intervenção. Ao integrar o conhecimento pedagógico com os princípios e técnicas da equoterapia, o pedagogo pode ajudar a promover o desenvolvimento global da criança com TEA, melhorando sua qualidade de vida e facilitando sua inclusão na sociedade. Mais pesquisas são necessárias para aprofundar nossa compreensão do papel do pedagogo na equoterapia e sua eficácia no contexto do TEA.

PROMOÇÃO

CONSÓRCIO PREMIADO CASE IH

CONCORRA A ATÉ 6 TRATORES



Certificado de Autorização SRE/ME N.º 01.029835/2023

**QUANTO + COTAS VOCÊ COMPRAR
+ CHANCES TEM DE GANHAR!**



REDUÇÃO DE + DE 33% COM
DESPESAS FINANCEIRAS**



ESCOLHA ENTRE PARCELAS
MENSAIS, SEMESTRAIS OU ANUAIS



QUALIDADE CASE IH COM A
SEGURANÇA DO CONSÓRCIO PRIMO



+ CHANCES DE GANHAR.
POUCOS PARTICIPANTES



SEM JUROS



ME CHAMA!

☎ (64) 3606-3513



PLANALTO CASE IH



BIFE A PARMEGIANA

Foto: tudogostoso.com



INGREDIENTES

- 1 KG DE CONTRA FILÉ
- 1 CEBOLA RALADA
- 2 ALHOS PICADO
- TEMPERO COMPLETO
- SAL A GOSTO
- FARINHA DE ROSCA
- 200G DE PRESUNTO
- 200 G DE MUSSARELA
- 1 LATA DE MOLHO DE TOMATE PRONTO
- 1 GEMA DE OVO PARA EMPANAR OS BIFES

Modo de preparo:

Tempere os bifés com os ingredientes secos e Passe os bifés pelo ovo e pela farinha de rosca para empanar.

Frite-os em imersão, em óleo quente, por 2 minutos, ou até dourarem. Retire com o auxílio de uma escumadeira e escorra em papel toalha.

Cubra-os com o presunto e mussarela, coloque o molho por último.

Leve ao forno para derreter a mussarela.



FOTOGRAFIA

**FOTO:
MAX GOMES**



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.





PROTEÇÃO FINANCEIRA **PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO**

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família.

Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luíz Netto
Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira
Consultora Financeira
(62) 99844-1612